



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7935 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES DE ESCOLAS TÉCNICAS OU PROFISSIONAIS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Raquel Almeida Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES DE ESCOLAS TÉCNICAS OU PROFISSIONAIS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Este trabalho se refere a um levantamento de tese e dissertações realizado por nós como parte de uma tese de doutorado, na área da educação, intitulada “Marcas de gênero na história do IFTM *Campus* Uberlândia: ecos às vozes de mulheres que fizeram parte dessa história entre os anos de 1969 e 1999”, cuja pesquisa, em andamento, tem o objetivo de (re)construir e analisar as experiências relatadas pelas mulheres que estudaram na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (atual IFTM *Campus* Uberlândia), entre os anos de 1969 e 1999, em suas interfaces com as relações de gênero e respectivas influências na construção de sua cultura escolar.

Ao problematizarmos sobre as relações de gênero, questionando as diversas e persistentes violências e invisibilizações nos espaços sociais que as mulheres têm sofrido em nossa sociedade, consideramos que esta proposta de mapear e discutir sobre os trabalhos acadêmicos e científicos relacionados a temática, no intuito de identificar o que tem sido ou não produzido com relevância, pode nos revelar importantes indicadores sobre o tema. No caso da tese de doutoramento e para os objetivos deste trabalho, essas violências e invisibilizações se referem a um grupo específico de sujeitos, que são mulheres, estudantes, em um campo específico, que é uma escola de ensino técnico ou profissional.

Diversos estudos problematizam, teorizam, quantificam e analisam sobre a violência e a invisibilidade da mulher nos espaços sociais. Para exemplificar, apresentemos os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) referente aos anos de 2012 a 2016, que denuncia que mulheres têm trabalhado mais horas por dia e tem recebido piores salários quando comparadas aos homens (IBGE, 2018). Além disso, a Organização Mundial de Saúde, por meio de notícia publicada pela ONU Mulheres Brasil, pelo Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas e pelo Governo Brasileiro, anunciou que a taxa de feminicídio no Brasil é a quinta maior do mundo (ONUBR, 2016). Por fim, o Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), por meio de publicação do Atlas da Violência de 2017, apresentaram que a taxa de homicídio de mulheres cresceu entre 2005 e 2015 (IPEA; FBSP, 2017).

Louro (2017) problematiza a questão da invisibilidade das mulheres ao longo da história, apontando que vários movimentos, principalmente os feministas, têm arquitetado suas práticas e estudos contra as desigualdades sociais, políticas, econômicas e jurídicas da mulher em relação ao homem, bem como sobre as opressões e silenciamento a que são submetidas. Tanto esta autora quanto outras, como, por exemplo, Butler (2003) e Rago (1998), problematizam as relações de gênero e hierarquizações dicotômicas subsequentes que, sob a égide de um pensamento binário, polarizam o masculino e feminino, questões estas que compõem as bases que sustentam as desigualdades, as invisibilizações e as violências nas relações de gênero.

Estes estudos teóricos e quantitativos brevemente citados conduziu-nos a estruturação deste levantamento de teses e dissertações com vistas a compreender se essa invisibilidade característica da violência contra a mulher estaria presentes também nos trabalhos científicos acadêmicos de teses e dissertações.

Nosso objetivo com este trabalho, portanto, é de organizar, descrever e analisar, por meio de buscas em sítios eletrônicos, sobre o quantitativo de trabalhos científicos de teses e dissertações, a nível nacional, que têm sido produzidos nas instituições de ensino, em programas de pós-graduação na área da Educação, sobre temas relacionados a nossa tese de doutoramento, que são as mulheres em escolas técnicas ou profissionais. Sua relevância se justifica tanto pela fundamental importância em se mapear as produções científicas que abordem temas comuns aos nossos, relacionando os objetivos, interpelando as hipóteses e comparando os resultados, quanto em identificar e descrever possíveis lacunas em tais trabalhos, ao analisar o que não tem sido investigado de forma relevante, para que possamos, com tais levantamentos e análises, orientar os rumos das pesquisas científicas na área da educação.

Para tanto, realizamos buscas eletrônicas no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o qual é coordenado e desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBICT tem por objetivo, dentre outros, a integração dos “sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisas no Brasil (IBICT, 2019).

O total de trabalhos cadastrados na BDTD até a data em que concluímos as análises e descrevemos os resultados deste levantamento, que ocorreu no dia 31 de agosto de 2019, foi de 551.680, de 115 instituições, organizadas em mais de 2.550 áreas do conhecimento (IBICT, 2019). As palavras-chaves utilizadas nas buscas no sítio do IBICT, conforme descrito no quadro abaixo, estão relacionadas aos objetivos da nossa pesquisa de doutorado e compõem o recorte deste trabalho, considerando os sujeitos, o campo investigativo específico e as respectivas palavras semelhantes ou análogas.

| Sujeito | Campo de trabalho |
|---------------------------------|--------------------------|
| mulheres / alunas / estudasntes | escola técnica / federal |

Quadro 1: palavras-chaves utilizadas na ferramenta de busca no sítio eletrônico do IBICT.

Sobre os filtros disponíveis na plataforma do IBICT, consideramos todas as instituições de ensino e todos os tipos de programas, independentes do autor ou orientador. Restringimo-nos às teses e dissertações em português e cujos estudos se referem ao Brasil,

independentes do ano de defesa. E sobre o filtro da área de conhecimento, tento em vista que o nosso foco é a educação, para este trabalho, realizamos a análise especificamente desta área do conhecimento.

Ao se inserir na busca da plataforma do IBICT as palavras-chaves e respectivas combinações, sem nos aprofundar na busca, deparamo-nos com um total de 550 teses e dissertações. Em seguida, analisamos quais destes 550 trabalhos se referiam às mulheres estudantes nas escolas técnicas ou profissionais, conforme os objetivos da nossa proposta. Para isso, realizamos a leitura do título, assuntos, sumário, palavras-chaves e resumo, e, quando não suficientes, da introdução deles. Caso o trabalho analisado não estivesse relacionado aos nossos objetivos ou não tenha aplicação na área da educação, não o consideramos para as análises, sendo este, portanto, nosso critério de exclusão

Sobre os resultados quantitativos das buscas realizadas, encontramos o seguinte:

| Palavras-chaves utilizadas | Quantitativo de trabalhos |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| mulheres / alunas / estudantes | 06 |
| escola técnica / profissional | |

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos encontrados nas buscas.

Já sobre os resultados qualitativos, detalhamos os dados no quadro descritivo abaixo:

| | Título | Autoria | Ano de defesa | Programa | Região |
|---|---|--------------------------------------|----------------------|---|---------------|
| 1 | Programa mulheres mil no Instituto Federal de Goiás (2011-2013): a inserção das mulheres no mundo do trabalho sob o olhar de gestoras(es) e professoras(es) | Márcia Cecília Ramos Lopes | 2015 | Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade de Goiás | Centro-oeste |
| 2 | Vozes e Saudades: as narrativas das ex-alunas sobre a Escola Normal Regional Nossa Senhora da Assunção | Alda Margarete Silva Farias Santiago | 2015 | Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão | Nordeste |
| 3 | As mulheres professores de arte na escola técnica federal do Maranhão (1975 – 1989) | Alexandra Naima Machado Rudakoff | 2014 | Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão | Nordeste |
| 4 | A trajetória histórica da formação em economia doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967) | Ana Carla Menezes de Oliveira | 2013 | Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe | Nordeste |

| | | | | | |
|---|---|----------------------------|------|---|---------|
| 5 | Memórias (entre)laçadas: mulheres, labores e moda na Escola Técnica Sen. Ernesto Dornelles de Porto Alegre / RS (1946 – 1961) | Raphael Castanheira Scholl | 2012 | Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | Sul |
| 6 | A presença feminina no magistério do curso técnico em agropecuária no CRUR/UFRRJ nos anos de 1970 | Adriana Maria Loureiro | 2009 | Curso de pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Sudeste |

Quadro 3: Detalhamento de trabalhos encontrados nas buscas do sítio do IBICT conforme nossos objetivos.

Após organizados de forma quantitativa e qualitativa os resultados das buscas, a discussão que podemos destacar é que, ao afunilarmos nossas buscas por meio da leitura dos principais tópicos desses trabalhos, identificando e analisando os trabalhos que se referem especificamente a estudos com mulheres em escolas de ensino técnico ou profissional, identificamos que estes são, sobremaneira, baixos dentre o montante dos 551.680 trabalhos cadastrados no IBICT. Foram apenas 6 trabalhos encontrados, o que representa apenas 0,0010% dos trabalhos cadastrados.

Importante destacar ainda que, dentre os 6 trabalhos encontrados, apenas 2 deles referem-se ao ensino agrotécnico ou técnico em agropecuária, o que significa um quantitativo de 0,00036% do total de trabalhos cadastrados. Além disso, encontramos apenas dissertações, e nenhuma tese, apesar de ambos os tipos de trabalhos terem sido considerados como critérios de inclusão.

Outra observação importante é quanto a regionalidade dos trabalhos encontrados nas buscas. Desses 06 trabalhos, 03 são da região Nordeste do país, 01 do Sudeste, 01 do Sul e 01 do Centro-oeste. Isso evidencia uma carência de estudos na região onde arquitetamos nossa investigação da tese de doutoramento, que é na região Sudeste. E não há trabalhos registrados sobre o tema na cidade de Uberlândia e entornos e nem em Minas Gerais.

Podemos concluir que, além de contribuir para a relevância acadêmica e o ineditismo da nossa pesquisa para tese de doutoramento, estes resultados indicam lacunas nas investigações científicas de teses e dissertações, na área da educação, que abordem temáticas sobre mulheres nos ensinos técnicos ou profissionais, demonstrando a invisibilidade das mulheres neste campo de atuação e revelando novas possibilidades para propostas investigativas na linha de gênero e educação.

Palavras-Chave: Mulheres; Levantamento de teses e dissertações; Invisibilidade.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

IBGE. Agência IBGE. Notícia: Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o home. Editoria: Estatísticas Sociais, de 08/06/2018, 2018. Disponível em < <https://cutt.ly/SfdJGR9> > Acesso em 08 ago. 2018.

IBICT. Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em < <http://bdtd.ibict.br/vufind> >. Acesso em 31 ago. 2019.

IPEA; FBSP. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2017. Rio de Janeiro, RJ: IPEA e FBSP, 2017. Disponível em < <https://cutt.ly/GfdJLvH> >. Acesso em 06 jul. 2018.

LOURO, Guacira Lopes Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ONUBR. Nações Unidas do Brasil. ONU. Taxa de feminicídio no Brasil é a quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução. Direitos Humanos, 2016. Disponível em < <https://cutt.ly/HfdJCni> >. Acesso em 06 ago. 2018.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Miriam Pillar. (orgs.) Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis, Ed. Mulheres, 1998, p.24. Disponível em < <https://cutt.ly/MfdJVil> >. Acesso em 02/05/2019.